

Carbúnculo Hemático

ou verdadeiro

(O CARBÚNCULO HEMÁTICO OU VERDADEIRO, não é a Peste da Manqueira, ou Mal de Ano cujo nome técnico é CARBÚNCULO SINTOMÁTICO)

NESTOR GIOVINE

(Do Depto. de Doenças Infecciosas)

(Divulgação)

O Carbúnculo verdadeiro é uma doença infecciosa comum ao homem e diversas espécies animais, provocada por uma bactéria denominada *Bacillus anthracis* e caracterizada pela sua evolução muito rápida e geralmente fatal.

Embora não tenhamos informação precisa sobre as localidades onde existe esta moléstia, parece-nos possível afirmar que o número de focos não é muito grande no Estado de Minas Gerais.

Resolvemos, entretanto, fazer aqui alguns comentários sobre esta entidade mórbida, pois, é de todo interesse que CADA CRIADOR SAIBA CATEGORICAMENTE SE NA SUA PROPRIEDADE EXISTE OU NÃO ESTA MOLÉSTIA ALTAMENTE PERIGOSA PARA O HOMEM ASSIM COMO PARA OS BOVINOS, EQUINOS, SUINOS, OVINOS E CAPRINOS, PRINCIPALMENTE.

Como aparece a doença

O Carbúnculo Hemático não se transmite como a Febre Aftosa. O micróbio causador, sendo extremamente resistente, fica no solo (sob uma forma chamada esporo, espécie de semente) por longos anos (10, 20 ou mais anos), e somente provoca a moléstia quando o animal ingere esses esporos juntamente com o capim ou quaisquer outros alimentos contaminados.

Esta é a forma mais comum de infecção nos bovinos em criação de campo. Naturalmente que as moscas podem também carregar o micróbio e o depositar em um ferimento da pele do animal provocando a doença, mas, esta forma de infecção, assim como a provocada pelos ferimentos contaminados com a terra, são muito mais raras.

Como aparece o micróbio (*Bacillus Anthracis*) no campo

O micróbio do Carbúnculo verdadeiro não se multiplica fora do organismo animal, mas o *animal doente* elimina uma quantidade considerável dessas bactérias pelas fezes e principalmente com a hemorragia das cavidades naturais (nariz, olho, boca, etc.)

Assim sendo, todos os lugares por onde o animal doente passou, estão praticamente contaminados. Felizmente a evolução curta e grave da moléstia não permite, geralmente, grandes caminhadas ao animal.

O cadaver é que constitui maior perigo

O HOMEM que for tirar o couro, ou tentar aproveitar quaisquer partes do animal, facilmente ficará infeccionado, pelos ferimentos da mão ou de outra parte do corpo que ficar em contáto com uma parte qualquer do cadaver.

O couro e a crina são portadores do micróbio esporulado mesmo depois de tratados para uso doméstico ou industrial. Têm sido referidos casos de infecção em pessoas que usavam perneiras feitas de couro de animal carbunculosos. *Cães, gatos e carnívoros silvestres* que se alimentam com a carne de animais carbunculosos podem, sem adoecer, muitas vezes, carregar os esporos no intestino e os disseminar pelos pastos visinhos.

URUBÚ. No nosso meio rural é o urubú o maior disseminador dos micróbios do carbúnculo pelas fezes, devido o hábito dos nossos criadores de não enterrar os animais que morrem nos campos, e devido a resistência do germen.

AS ENXURRADAS constituem outro meio de disseminação dos micróbios que ficam no solo, no lugar onde o animal morre. Grandes áreas podem ficar contaminadas pelo descuido de um único criador que não enterra o animal porque ignora a gravidade da moléstia.

Outros fatores de contágio podem ser citados, porém não cremos necessário insistir, pois os criadores terão o máximo interesse em investigar a existência deste mal na sua propriedade e tomar as medidas necessárias.

Como se pode ver, a existência de um foco de Carbúnculo Hemático em uma fazenda mineira, pode ter sido instalado pelo transporte pelos URUBÚS sendo, entretanto, as enchentes e enxurradas elementos a se considerar em certas regiões.

Números de animais atacados

Esta moléstia, como já dissemos, somente aparece no PASTO onde existe o micróbio. Muito raramente aparecem animais atacados em pastos vizinhos. Explica-se isto pela necessidade de ser o micróbio ingerido pelo animal. Os animais do mesmo pasto podem não ser vitimados, quando não pastam nos lugares onde os doentes passaram ou morreram.

E' preciso, entretanto, lembrar que esses lugares contaminados constituem perigo para todas as espécies animais sensíveis à moléstia: equinos, suínos, bovinos, ovinos, etc.

Assim sendo, o fazendeiro tem a considerar que a moléstia pode aparecer em qualquer época do ano e repetir-se indefinidamente em um determinado pasto, quando não toma as medidas de vacinação sistemática (anualmente) nos animais que frequentam aquele poteiro.

Por outro lado, deve saber que, geralmente, os pastos vizinhos, mesmo os separados por cerca, quando não ficam expostos à enxurrada vinda do pasto contaminado, permanecem praticamente indenes, e esta circunstância deve animar todo criador a procurar identificar a moléstia o mais cedo possível, antes que os animais doentes espalhem o micróbio por todos os campos.

O número de animais vitimados pode variar grandemente e está em relação com a área contaminada e a concentração de animais.

Síntomas

Damos a continuação alguns sintomas, embora difficilmente observados devido a rapidez da evolução, e somente a título de illustração, pois somos de opinião que o CRIADOR DEVE RECORRER AO VETERINÁRIO DA CIRCUNSCRIÇÃO, OU À SECRETARIA DA AGRICULTURA OU À ESTA ESCOLA, SOLICITANDO PROVIDÊNCIAS AFIM DE DIAGNOSTICAR A MOLÉSTIA QUE VITIMA SEUS ANIMAIS. Deste modo os técnicos do Estado poderão ajudar muito mais efficientemente aos altos interesses dos senhores criadores, praticamente sem onus para os mesmos.

NOS EQUÍDEOS. Febre alta (39°, 5 a 42°). Cólicas não muito intensas e acompanhadas de diarréia abundante e sanguinolenta. Tremores musculares. Andar trôpego. Respiração muito acelerada. Lacrimejamento e, às vezes, conjuntivite.

A morte sobrevem de 6 a 30 horas depois de iniciados os sintomas.

NOS BOVINOS. Os animais adoecem bruscamente, a temperatura sobe a 41° ou 42°. As mucosas da cabeça ficam vermelhas e as vezes cianóticas (violáceas). Frequentemente fluxo sanguinolento pelos olhos. Não se alimentam, não ruminam e a secreção láctea diminue ou desaparece.

A fraqueza é muito pronunciada, o andar é cambaleante, e os tremores generalizados e frequentes.

A urina frequentemente contem sangue, o que lhe dá uma coloração marron. As vacas prenhes podem abortar. Às vezes aparece corrimento sanguinolento pela boca, nariz, anus, vagina e pelos olhos.

A morte sobrevem 12 a 48 horas após.

A forma super-aguda não é rara e neste caso os animais morrem em poucas horas. Não é raro encontrar-se morto pela manhã, animais completamente sadios no dia anterior.

Muito raramente o doente pode resistir 3 a 7 dias.

NOS SUINOS. Esta espécie animal é mais raramente atacada, pois torna-se necessário que os alimentos estejam contaminados. Não é difícil, entretanto, que nas fazendas onde morrem bovinos carbunculosos, os suínos recebam alimentos contendo os micróbios desta moléstia. Torna-se por isto perigoso aproveitar para alimento dos suínos, carne ou sangue de animais mortos no campo.

A sintomatologia mais frequente é a seguinte: febre elevada, inchação de pescoço que se pode propagar ao peito. Respiração difícil, ameaças de asfixia, manchas avermelhadas, da pele e, às vezes, fenômenos de paralisia.

Evolução: 12 a 36 horas.

NOS OVINOS. Nos carneiros o Carbunculo evolue geralmente de forma violenta, tão fulminante que não se percebem sintomas prévios. O doente cai e morre em poucos minutos entre espasmos e convulsões, eliminando sangue pelas cavidades naturais (boca, nariz, olhos, anus e vagina). As vezes o doente resiste por 30 minutos a 2 horas. Geralmente são achados mortos, no pasto ou nos abrigos, animais que momentos antes estavam aparentemente sadios.

OUTROS SINTOMAS

Os sintomas aqui descritos são apenas os mais frequen-

tes. Existe, logicamente, uma grande variedade de quadros clínicos que achamos desnecessário detalhar aqui. A forma chamada de «Carbúnculo cutâneo» ou «placas negras», por exemplo, pode ser observada em alguns casos, principalmente entre bovinos e equinos e mesmo nos cães. É caracterizada pelo aparecimento de inchações da pele, com coloração escura, circunscritas, inicialmente duras, quentes e doloridas, depois frias, indolores e sem crepitações. Às vezes, os focos cutâneos tomam o aspecto de edemas, inchações difusas, brandas, flutuantes e dolorosas. Nestes casos a evolução é mais prolongada.

Como diagnosticar a moléstia com segurança

Com os recursos das fazendas de criar, no Estado, achamos muito difícil pretender ensinar como o criador pode chegar a um diagnóstico exato, sem o auxílio de um técnico profissional.

Preferimos, assim, insistir na necessidade de se recorrer aos técnicos para este fim.

O Carbúnculo verdadeiro pode ser confundido pelo criador com outras doenças, como:

- a) Intoxicações por hervas venenosas.
- b) Intoxicações por mordedura de cobras venenosas.
- c) Manqueira ou Mal de Ano (Carbúnculo Sintomático).
- d) Grangrenas (Septicemias gangrenosas).
- e) Outras moléstias orgânicas de evolução rápida.

O hábito muito arraigado de considerar «HERVADO» todo animal que morre repentinamente na fazenda, é perigoso para a economia do criador.

Apelamos mais uma vez para os senhores criadores no sentido de solicitar a visita de um profissional à sua fazenda, sempre que aparecer uma moléstia nos seus rebanhos. Deste modo será bem mais fácil localizar os poucos focos desta moléstia (Carbúnculo Verdadeiro) e de outras que ocasionam, embora pequenos, mas, constantes prejuízos econômicos aos proprietários e indiretamente à economia pública.

Os técnicos da Secretaria da Agricultura do Estado nada podem realizar em matéria de combate às moléstias dos animais se os senhores criadores, que são os diretamente interessados, não comunicarem o aparecimento ou a existência de focos nas suas propriedades.

Tratamento

Sendo uma moléstia muito grave e de evolução rápida, é fácil compreender que as medidas terapêuticas são aplicadas geralmente sem resultado prático.

O soro específico, quando aplicado em grandes doses e no início da moléstia, pode dar algum resultado.

Como proceder nos PASTOS onde existe a moléstia:

Duas medidas podem ser tomadas quando se localiza um foco de Carbúnculo Verdadeiro em um pasto:

1) Vacinar anualmente todos os animais sensíveis que frequentem o pasto infectado, com a «Vacina contra o Carbúnculo Hemático».

2) Cercar a área infectada para que os animais não possam nele penetrar e pastar. Este processo é o denominado de «Campo Maldito», pois não deve ser usado nem para fins agrícolas nem pastoris.

A *vacinação sistemática*, (que é o processo preferido pela maioria dos criadores) requer o cuidado especial de usar vacina registrada pela Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério de Agricultura, pois um produto deficientemente preparado poderá provocar grandes prejuízos.

A vacina deve ser aplicada unicamente nos rebanhos que frequentam pastos infectados, pois aplicada em lugares indenes, poderá ser contraproducente.

Transmissão ao homem

Sendo o Carbúnculo Hemático uma das poucas moléstias do animais que se transmitem ao homem, provocando nele, geralmente, a morte, nada mais necessário para a tranquilidade do fazendeiro que ter absoluta certeza se essa doença existe ou não existe nos seus terrenos.

Dizemos «nos seus terrenos» porque si até o presente momento os pastos de uma fazenda não estão contaminados, ou seja, não contém o micróbio causador, é quasi certo que, de aqui por diante, será bem difícil que essa terrível moléstia se instale nessa propriedade.

Distritos, Municípios ou regiões completamente livres do Carbúnculo Hemático

Devido a amizade e compreensão que sempre existe

entre fazendeiros visinhos, seria extremamente facil localizar os «FOCOS» desta moléstia, para serem tomadas as medidas sanitárias indispensáveis para defeza da saude dos moradores, nas diversas regiões do Estado de Minas.

Sendo, entretanto, ao que nos parece, extremamente pequeno o número de focos desta moléstia no Estado, o ideal seria DELIMITARMOS QUANTO ANTES *as regiões onde o Carbúnculo Hemático não existe.*

Para isto, os próprios fazendeiros podem fazer averiguações com os seus visinhos e, verificando que no Distrito, ou mesmo no Município, não tem havido casos de morte de animais com os caractéres do Carbúnculo Hemático, poderão solicitar a comprovação deste fáto por um técnico da Secretaria da Agricultura.

Como prêmio ao esforço dos senhores criadores, não temos dúvida, a própria Secretaria da Agricultura prontificar-se-á a fazer larga propaganda, pelo rádio e pela imprensa da existência de «ZONAS LIVRES DE CARBÚNCULO HEMÁTICO» dando os nomes das fazendas e dos seus proprietários, compreendidos na área indene.

Com esta medida simples e barata podemos, no fim de pouco tempo, demonstrar aos interessados de todo o país que, o Estado de Minas está com pouquíssimos focos desta moléstia e que existem numerosas regiões completamente indenese.

Esta verificação trará maior confiança aos próprios criadores e principalmente aos mercados consumidores ou compradores dos nossos produtos pecuários.

— — — — —
Só o — — — — —

Fermento Seleccionado pro-
duz excelente resultado

Solicitai, à ESAV, instruções